

ANNO IX
NUMERO 198

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury—Hors concours

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.**

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores



Proprietario e director **LISBOA** Editor
 Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 5 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: Rodolpho Berger — Notas Vagas — Real theatro de S. Carlos — Concertos — Noticiario — Necrologia — Bibliograph'ia musical portugueza — Caixa de soccorro a musicos pobres.

Rodolphe Berger

Não ha pianista alguma em Lisboa que o não conheça... de nome. E' o rei da *Valsa lenta!*

Como todos os *reis* felizes, não tem uma biographia muito complicada; teve no emtanto o condão de uma rara precocidade, como se fôra um Mozart, um Liszt ou um Saint-Saëns, que de resto não foram capazes nunca de fazer... uma *valsa lenta*.

N'aquelle meio tão frivolo e tão pueril de Paris, onde o Rossini e o Wagner foram assobiados sem cerimonia, Rodolphe Berger conheceu desde muito novo a embriaguez do triumpho.

As suas obras são tão numerosas como variadas: — marchas como a *Marche des Cambrioleurs*, *J'escorte le Régiment*, *Marche du gas Loubet*, *Marche électrique*, *Marche tyrolienne*; polkas como *Smart*, *Et allez donc!*, *Polka des Boulevardiers*, *Froufrous*; mazurkas, como a *Sultane*; schottischs, *passé*; suites d'orchestra como *Les Forains*;

bailados, como *Les papillons*, *Chasse à courre*; canções, cançonetas, romances — mais de cem peças de genero brilhante, espirituoso, como *Modern Style*; gavotas, como *Au temps* melancolico, sentimental ou fantasista, mas sempre mais ou menos original — peças para piano, para violino, para canto, para orchestra — duas pantomimas, *Le Mauvais Reve*,

representada no Olympia e ouvida depois em todos os *music-halls* de Paris, e *Pierrot pochard*, interpretada pelos primeiros mimicos da grande capital franceza; por fim uma opereta, *Messalinette*, creada ha seis annos por Marguerite Deval na *Scala* de Paris e consagrada a breve trecho por uma serie de 150 representações consecutivas.

Tem agora duas partituras ineditas *Le Chevalier d'Eon* e *Claudine*, cujos fragmentos se tem ouvido em alguns salões de

Paris e de que os jornaes d'arte nos dizem maravilhas.

Mas o seu verdadeiro campo é a valsa, e muito especialmente a valsa lenta; a ella deve Rodolphe Berger o melhor quinhão da sua popularidade.



RODOLPHE BERGER

Na valsa lenta é que elle põe todo o seu espirito, toda a sua sentimentalidade e por assim dizer todo o seu parisiense.

Valsas amorosamente languidas, esfumadas como sonhos, estonteantes como perfumes: valsas d'arrulhos, de supplicas; valsas de saudades, de nostalgias, de caprichos — quem não trauteou uma vez essas valsas perturbantes, de feminilidade tão sugestiva, de rythmo tão seductor, onde parece por vezes murmurar, exaltar-se ou soluçar a voz da *Cigana* parisiense, d'essa cigana de pupilla ardente que — no dizer de Beaudelaire — vive de estranha vida nos flancos da *Butte Sacrée*, do Montmartre descuidoso e alegre, que é o ultimo refugio dos ultimos bohemios á Murger...

Rodolphe Berger bem merecia ter nascido em Vienna, na patria da valsa, como o seu illustre predecessor, Johann Strauss. Não parece até que acalentado pela musica dolente do bello Danubio azul, quiz prolongar-lhe o curso, até ás margens floridas do Sena? Se ha tambem um estylo para as valsas, é innegavel que o laureado auctor do *Loin du Pays* e da *Amoureuse* pode reivindicar com poucos outros, a gloria de ter afrancesado a já historica valsa viennense, a que só faltavam as seducções e *câlineries* parisienses para ser um modelo... do genero.



CARTAS A UMA SENHORA

97.^a

De Lisboa

Eu sou talvez egoista, porque desejando agora vel-a aqui, penso porventura primeiro que tudo n'este irremediavel prazer; mas, pondo de lado, por instantes, analyses psychicas demasiado pessoaes, deixe-me confessar-lhe que pensava tambem n'ess'outro immaterial prazer que a minha santa amiga sentiria a visitar os velhos sitios amados onde o seu coração vibrou e os seus olhos se abriram para a divina luz que inunda o nosso precioso cantinho privilegiado.

Não, não pôde haver por esse mundo fóra mais deslumbrantes dias que estes que aqui se vão succedendo sob o azul diaphano do ceu e na tepida morbidez da terra..

Depois, até para a sua sensação de alegria poder ser completa, tinha a minha amiga n'este momento uma tal ou qual analogia da forte vida intellectual e artistica lá de fóra, porque, para prehencher as horas que não destinasse á contemplação embevecida da pai-

sagem, donde ha tantos annos anda distante, encontrava exposições como a da obra inconfundivel e inolvidavel de Rafael Bordallo, que a piedosa e commovida admiração de Manoel Gustavo, seu filho, vem de promover, e que de novo nos faz presente a individualidade do grande artista morto, gloria autentica da nossa terra, para quem não chegou ainda a hora dourada da apotheose suprema, que é preciso prestar-lhe, mas para a qual é de esperar nenhum portuguez digno do nome deixará de trabalhar com amor, e com civismo.

N'essa exposição, onde V. Ex.^a poderia admirar inegalaveis primores de factura e de levesa, de phantasia e de talento, leval-iam muitos d'elles a imaginar-se n'um d'esses centros de cultura intensa que tanta vez percorre; e, ao menos por minutos, orgulhar-se-ia de ser portuguesa.

Depois, em mais recatada luz e sob um mais modesto aspecto, visitaria a exposição dos trabalhos escolares da Academia de Bellas Artes, e ahi rejubilaria, porque entre as inevitaveis vulgaridades de identicos certamens, em toda a parte, seus olhos descobririam por vezes o temperamento estuante d'um artista debatendo se nas fórmulas convencionaes da tradição, no que ella tem de precivel, e tal gesso esboçado, tal *mancha* surprehendida, aqui uma vacca, além um trecho de verdura, mostrar-lhe-iam de certo a promettedora revelação de dois ou tres futuros nomes a fixar.

Se quizesse consagrar algumas noites ao theatro teria tido ensejo de applaudir no consciencioso, levantado e patriotico trabalho de Lopes de Mendonça, *Affonso de Albuquerque*, juntamente com o valor da peça, a interpretação modelar e inesquecivel d'essa immortal e historica figura, dada pelo talento flexuoso e vibratil de Brazão... E ainda lhe sobraria tempo para admirar mais uns dois originaes de valor, um d'elles assignado mesmo por esse *charmeur* do theatro que bem conhece e justamente admira, o velho companheiro e querido amigo Marcellino de Mesquita.

Finalmente, dentro do especial dominio da arte que tambem cultiva, poderia haver-se proporcionado o superior regalo de victoriar um compatriota, na pessoa do maestro João Arroyo, de cujo *Amor de Perdição*, ainda outro dia lhe falei com mal contido entusiasmo, pois cada vez mais me convenço que a despeito de alguns senões, e de leves incoherencias que o proprio criterio do auctor na occasião opportuna melhor do que ninguém devidamente corrigirá, — estamos, e estaria, em presença d'um verdadeiro primor musical onde trechos existem que hão de ficar...

E porque não seria justo que a pura obra do pensamento ficasse esquecida, saberia com desvanecimento que, mesmo em vida, o indefesso trabalhador Theophilo Braga foi effusivamente festejado por alguns de milhares de corações e de cerebros que, para o effeito de o saudarem, não curaram de lhe esmiuçar as incorrecções, as deficiencias, as proprias contradicções que na sua obra enorme devem de certo abundar, como succede sempre aos que como elle tão funda e tão ininterruptamente revolvem e prescrutam as idéas — e d'alli os sillogismos que apparentemente chocam — mas que, louvado Deus, não impediram de unanimemente o acclamarem.

O allemão Freud escreveu n'um livro recente que todo o sonho é a realisação d'um desejo; pois bem, eu sonhei não ha muito que realmente a via entre nós; enganar-me-hia, como, ai de mim, tantas vezes me tem succedido, ou com effeito decide-se a minha amiga a visitar a florida terra em que ambos nascemos, e onde, conforme vê, já é toleravel passar — pelo menos alguns meses?

Esse lapidario de prosa que se chama Gabriel d'Annunzio escreveu na sua *Fiaccola sotto il moggio* este lindo conceito:

Dimmi perche mille pensieri insieme non hanno il peso di un pensiero solo, quando è solo.

Eis querida amiga o que n'este minuto se dá commigo; o pensamento unico de que volvei a vel-a, pesa mais, sendo unico, que todos os outros juntos embora tão diversos, e n'elle cá fico parafusando emquanto estas linhas e mais felizes do que eu, vão aonde eu não vou...

AFFONSO VARGAS



As ultimas recitas da presente época lirica são de molde a deixar magnificas impressões. Depois do *Amor de Perdição*, que conta o numero de ovações pelas noites de espectáculo, tivemos em 7 do corrente o *Mefistofeles* com tres estreantes: as sr.^{as} Piccoletti, Luppi e o baixo cantante Delmas, um artista francês que pelo seu talento e bôa escola de canto é uma das figuras mais queridas dos frequentadores da *Opera* de Paris. Em S. Carlos impressionou agradavelmente tanto no prologo como em toda a scena da *notte del Sabbá*, em que

foi calorosamente aplaudido. Poucas vezes entre nós o protagonista do *Mefistofeles* terá sido tão distintamente interpretado.

Ao tenôr Vignas cabem tambem os mais justos elogios, porque na parte de Fausto apresenta um dos melhores trabalhos que lhe conhecemos,

E para que os bons espéculos se succedam, até no domingo 10 tivemos um *Hamlet* com a sr.^a Parsi e o baritono Giraltoni.

Como o protagonista d'esta ópera foi ainda ha bem poucos dias cantado e representado com particular successo pelo notavel artista Titta Ruffo, era natural que apparecessem agora os inevitaveis confrontos.

Titta Ruffo e Giraltoni são dois actôres muito distintos e, se o primeiro tem o ardôr e o *slancio* que imprimem entusiasmo e fazem brilhar os seus excepçoes dotes de comediante, Giraltoni tem nos seus vastos recursos de *bel canto* meio seguro de se fazer aplaudir e de se collocar sempre em logar proeminente. Ambos são artistas de subido merecimento.

Da sr.^a Clasenti já por mais de uma vez falamos.

A meio-soprano sr.^a Parsi ha mais tempo que devia ter tomado parte nas recitas do *Hamlet*. Os espéculos com *Titta Ruffo* teriam tido outro brilhantismo. Bem sabemos que é dispendioso reunir numa só noite alguns artistas bons. Parece-nos porem que o sacrificio não seria grande, principalmente no *Hamlet* em que é eliminada a despesa a fazer com um tenôr.

12 de março.

ESTEVEZ LISBOA.



No palacio da Ajuda, effectuou-se em 9 um brilhante concerto offerecido pelos nossos monarchas ao rei de Saxe.

A composição do programma foi a que costuma ser n'este genero de solemnidades: fragmentos d'operas cantadas pelos artistas do theatro lyrico.

Tiveram d'esta vez occasião de brilhar as *prime donne* Clasenti e Piccoletti, tenor Schiavazzi, barytono Giraltoni e baixo Delmas, fazendo os acompanhamentos ao piano o maestro Vince zo Lombardi.

Furtamo-nos á copia do programma, por nos não parecer de summo interesse para os nossos leitores; não podemos porem deixar de lastimar que se não aproveitem nunca

semelhantes occasiões para mostrar aos estrangeiros esse pouco ou muito de arte portugueza que, ainda receiosa e titubeante por falta de incentivo, começa decididamente a florescer entre nós e interessaria decerto mais aos nossos illustres hospedes, que as eternas *cabalettas*, já estafadas nas cinco partes do mundo.

É talvez uma utopia; mas afigura-se-nos que ainda se encontrava entre nós uma duzia de artistas ou de amadores que pudessem fazer ouvir dignamente, fosse a quem fosse, um pedaço de boa musica. E se um concerto assim, exclusivamente nacional pelos executantes e porventura pela musica executada, pudesse fechar com um côro de lindas canções populares, das que abundam por essa provincia fóra, dariamos ao menos ao forasteiro a impressão de que, em materia de arte, ainda não somos, ou por melhor dizer, já não somos uma colonia ignara e servil da decadente Italia.

*

Nas salas d'esta redacção effectou-se a 10 o annuciado concerto de apresentação da joven pianista amadora sr.^a D. Manuela Santiago.

O programma já aqui publicado mereceu á talentosa tocadora e ao seu illustre professor, o sr. Timotheo da Silveira, os mais amorosos disvellos; a este pela meticulosidade com que trabalhou cada uma das obras apresentadas, áquella pelas diligencias feitas n'uma execução intelligente e zelosa para corresponder á intenção de cada uma das obras e ao estylo de cada um dos compositores.

Se dissessemos que o conseguiu, fariamos á gentil pianista um falso e perigoso elogio; mas teve tão bellos momentos na *Fantasia* de Mozart, no *Adagio* de Beethoven, no *Andante* de Mendelssohn e no *Nocturno* de Chopin, que bastaram esses quatro numeros para captivar todo o publico e para lhe dar foros de tocadora de indiscutível merecimento.

Hesitações e nervosismos de momento, que porventura prejudicaram qualquer das outras obras executadas, só os podemos levar á conta de enfraquecimentos naturaes em quem se produz publicamente pela primeira vez, sem ter a fleugma dos insensíveis. Mas tambem quando se tem o triste condão de dispôr d'essa fleugma, nunca se chega a ser artista, na grande e bella acepção da palavra.

*

Na mesma data estreitava-se no Porto o pianista Alfred Cortot, em um dos concertos de assignatura do *Orpheon Portuense*.

Como não tivemos communicação alguma d'aquella cidade ácerca do exito do reputado artista francez, permittimo-nos transcrever do nosso collega *O Primeiro de Janeiro*, a seguinte apreciação.

«O sr. Cortot, como homem, é uma individualidade, que faz lembrar, ao primeiro golpe de vista, os tempos de 1820. Com umas calças um pouco mais justas e uma gravata um pouco mais alta reproduziria o característico typo dos companheiros de Fernandes Thomaz — de casaca cintada e risca ao lado, a fronte encoberta, do lado esquerdo, por longa madeixa.

«Como artista é perfeito, sobretudo em technica. Não ha duvida que conhece a fundo o teclado, o que é, senão a principal, uma das principaes qualidades d'um pianista.

«Tanto bastaria, pois, para o sr. Alfred Cortot ser ouvido com grande attenção e devidamente applaudido. Mas o distincto artista possui ainda um outro predicado que muito o recommenda — a sentimentalidade.

Dizer que essa sentimentalidade abrange a interpretação das obras dos grandes compositores, seria dizer de mais, por isso que, pelo que respeita á maneira de traduzir o pensamento dos classicos, não está dita ainda a ultima palavra, e nem mesmo se dirá nunca, visto que cada qual se julga com o direito de adequar a musica ao seu temperamento.

Nós, como profanos que somos no assumpto, tambem falamos, portanto, pelo que temos ouvido. E pelo que temos ouvido afigurou-se-nos que Chopin é o auctor favorito do sr. Cortot. Com effeito, toda a sonata em *si menor* e sobretudo a *Berceuse* foram a nosso ver, os numeros de programma melhor executados.

Um outro numero houve ainda impecavel, pelo mimo com que foi interpretado—as Variações, de Mendelssohn, contribuindo muito para o realce d'essa peça os lindos effeitos claro-escuros que o distincto pianista sabe tirar do pedal.

Além da 2.^a *rapsodia* de Listz e do *Carnaval*, de Schumann, o sr. Cortot — tocou ainda, no fim do concerto, uma outra *rapsodia* de Listz, extra-programma, correspondendo assim aos justificados applausos com que a sala unanimamente premiou o seu valioso trabalho.



Beethoven é um Titan, um Archanjo, um Throno, uma Dominação. Visto do alto da sua obra, todo o resto do mundo musical parece liliputiano. . .

BERLIOZ.



PORTUGAL

O *Orpheon Portuense* contractou a notavel cantora Jeanne Raunay para dois saraus, que terão lugar em 22 e 24 do corrente março.

*

O distincto pianista Theophilo de Russel vae dar no *Grande Club de Lisboa* uma serie de oito audições, em que executará as 32 sonatas de Beethoven.

Esta serie de concertos será precedida de uma prelecção do illustre professôr Theophilo Braga, que se occupará de Beethoven e da sua obra.

*

Segundo se refere o *Seculo*, o maestro Sgambati, que é hoje considerado o primeiro musico da Italia, elogiou a nossa compatriota Suggia com as seguintes palavras: — «Suggia é superior a Piatti, Popper, Klengel, etc. Nunca ouvi assim tocar violoncello.»

*

Vão muito adiantados os ensaios para a primeira festa promovida pela *Academia Musical de Amadoras*, e de que a nossa revista se occupou largamente no ultimo numero.

O concerto é amanhã, 16.

*

A terceira das brilhantes audições de alumnos do illustre leccionista Timotheo da Silveira terá lugar em 7 de abril, no mesmo salão Lambertini, onde se effectuaram as duas primeiras.

O programma é o seguinte;

I

MODERATO da op. 42... .. Schubert
(Carlos Relvas)

SCÈNES D'ENFANTS..... Schumann
(D. Alice Martins de Carvalho)

BOLERO..... Chopin
(D. Bertha Santos)

II

CONCERTSTUCK, op. 92..... Schumann
(D. Isaura Lambertini)

III

SONATA PHANTASTICA (n.ºs 1, 3 e 4) Godard
(D. Carmelita Gomes)

RONDÓ DO CONCERTO EM MI.... Hummel
(D. Felicidade Rocha Leão)

*

Depois de amanhã, 17, effectua-se no salão de D. Maria o concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, que devia ter tido lugar em fevereiro.

O programma é o que já annunciamos.

*

No proximo dia 19 deve realizar-se um concerto de caridade, promovido pela distincta pianista sr.^a D. Christina Mouchet, que conta com elementos artisticos de primeira ordem, para auxiliar a fundação de uma colonia de verão para creanças pobres, organizada pelo illustre professor sr. Rey Colaço.

*

Em 24 de fevereiro teve o nosso violinista Raul Pereira occasião de se apresentar em um concerto effectuado em Gummersbach, pequena villa da Westphalia, e o exito, segundo as folhas locais, foi de todo o ponto lisongeiro para o illustre artista portuguez.

O *Gummersbacher Zeitung* exprime-se nos seguintes termos.

«Herr Pereira fez a sua estreia executando no violino uma sonata do genial maestro Cesar Frank, o que é motivo para lhe agradecer. Este notavel trecho foi tocado com sentimento e *verve*, que fizeram alcançar ao habil violinista portuguez o mais completo exito.

O sr. Raul Pereira revelou-se-nos um especialista para a musica de Camara, sendo além d'isso distincto solista, como bem o demonstrou na execução d'aquella brilhante sonata.

Para a musica de Camara deu-nos o sr. Pereira mostras de um colorido vivissimo servido por um temperamento ardente.

A ardencia do seu temperamento, aliás perigosa quando por ella se deixa arrastar, foi mitigada na sonata de Frank e contida nos seus justos limites, o que mostra que o artista sabe dominar-se quando é necessario.

O seu valor como solista denunciou-se exu-

berantemente pela singeleza e brilhantismo da expressão com que executou as peças de Bach e sobretudo na *habanera* o desembaraço com que rasgadamente atacava as notas, a belleza da execução, mostraram bem que tem plena confiança no seu valor artistico.

Por isso a aria de Bach, a que deu notavel colorido e a brilhante *habanera* que executou com *entrain* valeram-lhe os mais espontaneos applausos.»

*

Fomos procurados pelo sr. Anselmo de Sousa, illustre director da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, que nos entregou o valioso donativo de réis 85\$925, producto do concerto quo a mesma benemerita sociedade realisou em 24 de fevereiro a favôr da *Caixa de Socorro a Musicos Pobres*.

Aqui lhe renovamos os mais sinceros agradecimentos, assim como a todos os que, directa ou indirectamente, concorreram para o bom exito d'aquella esplendida festa.

*

Já podemos dar o programma das duas audições que Marix Loevensohn vem dar a Lisboa e que já estão definitivamente fixadas para 23 e 25 do corrente mez.

Conhecendo-se, como o publico de Lisboa já conhece, o elevado merecimento d'este notavel violoncellista e vendo o conjuncto de peças que vamos ter o prazer de ouvir-lhe, pode facilmente ajuizar-se do triumpho que ha-de acolher por certo o sympathico artista e que não será inferior ao que marcou os concertos de 1902, que ainda estão na memoria de todos os nossos verdadeiros amadores.

Os programmas são os seguintes.

1.º concerto

SONATA.....	Valentini
(violoncello)	
CONCERTO.....	Mozart
(piano e quarteto duplo)	
SUITE em sol maior	Bach
(violoncello)	
ADAGIO E ALLEGRO.....	Schumann
(violoncello e piano)	
SONATE en lá majeur.	Beethoven
(violoncello e piano)	
KOL NIDREI.	Max Bruch
(violoncello e quarteto duplo)	

PIÈCES INÉDITES..... Saint-Saëns
(piano)

CONCERTO..... Saint-Saëns
(violoncello e quarteto duplo)

2.º concerto

SONATA..... Boccherini
(violoncello)

PIECES..... Bach
(piano)

SUITE em dó menor..... Bach
(violoncello)

CONCERTO..... Schumann
(violoncello)

PIECES..... Schubert
(piano)

a) — ROMANCE..... De Boeck
b) — LE CYGNE..... Saint-Saëns
c) — RÉVERIE..... Loevensohn
d) — DANSE DES ÉLFES..... Popper
(violoncello)

VARIATIONS SYMPHONIQUES.... Boellmann
(violoncello e quarteto duplo)

*

Em 10 d'este mez, o conselheiro João Arroyo recebeu na sua tão interessante e artistica residencia, os interpretes do *Amor de Perdição* e os membros da imprensa de Lisboa, criticos musicaes e escriptores, e para com todos foi d'uma gentileza fidalgamente penhorante.

Servida a ceia, o festejado auctor da opera não se esquecendo de que é o grande orador para quem os effeitos da palavra não tem segredos, brindou n'um primoroso discurso em francez os illustres artistas que em S. Carlos lhe executaram a partitura, o grande Mancinelli que ensaiou e regeu, e a imprensa que d'ella se tem occupado, e para todos teve uma phrase de requintada galanteria.

O dr. Augusto de Vasconcellos agradeceu por parte dos jornalistas presentes as gratas referencias que lhes haviam sido feitas e formulou o voto unanimemente sublinhado com apoiados de que o conselheiro Arroyo podesse continuar a chamar se para gloria da musica portugueza — o maestro Arroyo.

Com um brinde á gentil senhora que é a companheira dedicada do amavel dono da

casa e com alguns outros brindes de caracter mais restricto, assim acabou esta encantadora festa, onde a sr.^a D. Maria Thereza Arroyo e seu marido puzeram um cunho de fina distincção, de acolhedora graça, que de certo não esquecerão nunca a quantos tiveram a honra de n'ella haverem estado.

A *Arte Musical* que em tal numero foi incluída, aqui lhes consigna os seus agradecimentos — e lhes apresenta as suas homenagens.

*

Já chegou de Braga o novo órgão, que a irmandade do Santissimo da freguezia das Mercês encomendou n'essa cidade. O templo, que está sendo restaurado, deve abrir ao culto dentro de poucos dias, havendo n'essa ocasião concerto com o novo instrumento, a que assistirão, alem da irmandade, as pessoas por ella convidadas.

ESTRANGEIRO

Inauguram-se brevemente em Paris as salas de concertos e audições que a conhecida casa Gaveau fez construir na sua nova instalação social da rua *de la Boëtie*.

Em carta dirigida á direcção d'esta revista, em que somos amavelmente convidados a assistir á festa inaugural, diz-nos o chefe da casa Gaveau que foi sua intenção dotar Paris com uma verdadeira sala de concertos, tal como a reclamava recentemente o mestre Saint-Saëns: «Bôa para a Symphonia e para a Oratoria, nem demasiado grande, nem demasiado pequena, e dispondo d'um bom órgão».

Parece que a casa Gaveau realisou este ideal e que as portas do novo salão se abrirão em fins do proximo abril.

*

Segundo noticias de Darmstadt, o grande violinista Sarasate foi atacado de doença súbita, durante a execução de um concerto n'aquella cidade.

Parece que o illustre artista ficou gravemente enfermo.

*

Alguns dos nossos leitores hão de lembrar-se de Emil Sauer, um pianista que aqui esteve ha annos, acolhido com sorrisos... E' no emtanto um dos primeiros pianistas da actualidade: já o era n'esse tempo.

Mas o nosso publico não o percebeu e, com magua o dizemos, quem fez o fiasco em 1904 não foi positivamente o Sauer; foi o

nosso bom publico e mesmo uma razoavel parte dos nossos entendidos, que não souberam aquilatar o valor do grande musico.

Agora Emil Sauer apresentou se em Paris, nos concertos do Conservatorio. Ouçamos o que d'elle diz Arthur Pougin.

«O grande exito do concerto pertenceu indiscutivelmente a Emil Sauer, que vinha executar, por forma magistral, o bellissimo e interessante concerto de piano em lá menor, de Schumann. Sauer, hoje professor do Conservatorio de Vienna, tendo 45 annos d'idade, é seguramente um pianista de primeira ordem e um dos raros artistas que possuem verdadeira originalidade.

Alto, delgado, de feições fortemente accusadas, cara rapada, cabelleira longa, já a branquear, phisionomia a um tempo severa e sorridente, inspira logo a attenção, quando se apresenta e se assenta ao piano.

Quanda ataca as primeiras notas e logo que o rythmo se firma, percebe-se que estamos diante d'alguem.

Bella sonoridade, *toucher* vigoroso sem dureza, dedos tão ageis quanto obedientes, technica infallivel, e ainda por cima um estylo soberbo e um phrasear magistral — taes são as qualidades que dominam n'este artista tão interessante, taes são os attractivos que captivaram o publico desde o principio até ao fim da execução.

E então foi com uma verdadeira trovoadá d'applausos que o publico lhe agradeceu o prazer artistico recebido, chamando-o quatro vezes ao tablado para lhe confirmar esse agradecimento.

Sauer não esquecerá facilmente este triumpho, aliás merecido de todo o ponto.»

Decididamente ou o publico de Lisboa se enganou com o Sauer, ou o de Paris não sabe onde tem... o juizo.

*

A cidade de Bolonha prepara-se para solemnisar o centenario do seu Conservatorio, que, como é sabido, tem o titulo de *Lyceu musical Rossini*.

E' no mez de maio proximo que terá logar a festa commemorativa. No theatro *Communal* executar-se ha entre outras obras o *Stabat Mater* do mestre de Pesaro e uma cantata nova do maestro Bossi, que tem por titulo *Il Cieco*.

*

A representação da *Salomé*, a nova peça de Ricardo Strauss, foi prohibida em Budapest, por *atacar os sentimentos religiosos da população*.



Falleceu Alphonse Duvernoy, compositor parisiense de certa nomeada.

Nascera em 1842, fazendo brilhantes estudos no Conservatorio de Paris, de cujo corpo docente tambem fez parte.

Como compositor deixa grande numero de obras de valôr e entre ellas duas operas que o publico poude applaudir no theatro lyric de Paris.

*

Otto Goldschmidt, pianista e compositor, succumbiu em Londres.

Em 1852 casou com a celebre cantora sueca Jenny Lind, vivendo nos primeiros annos do casamento em Dresde e estabelecendo-se em Londres, a partir de 1858.

Otto Goldschmidt fundou n'esta cidade o *Choral Bach* e dirigiu outras importantes sociedades musicas inglezas,

Bibliographia musical portugueza

PIANO SÓ

BENJAMIN — Ernestine, valse lente (Ed. Benjamin & Filgueirds)....	600
FLOREZ — op. 6 — Doce Sonho, valsa (Ed. Engeström)	400
JANIN — En secret, petite valse (Ed. Benjamin & Filgueiras).....	300
* * * — Balancé (O) da neve pura (Ed. Benjamin & Filgueiras)....	200
* * * — Mangerico (O) e o Cravo de papel (Ed. Benjamin & Filgueiras).....	200

CANTO E PIANO

NEVES — Florilegio de musicas religiosas contendo canticos ecclesiasticos, a capella e populares, com acompanhamento de órgão ou piano — Fasciculos 1, 2 e 3 — (Ed. Empresa do Cancioneiro de musicas Populares — Porto) cada fasciculo por assignatura.....	200
PEREIRA — (Pedro Fernando da Costa) — Ora pro populo, duo pour tenor et basse (Ed. Fantuzzi, Milão).....	240

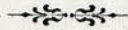
op. 6 — Ricorso alla Vergine nelle Tentazioni, preghiera per soprano o tenore.....	480
--	-----

SARTI — Six chansons à dire: —

Le chant de la pluie.....	500
Le baiser.....	500
Les cheveux.....	500
Les deux cœurs.. ..	500
Détachement.....	500
Pourquoi rougissent les roses....	500
A collecção das seis peças.....	2\$000

Trois chansons à dire: —

Dernière prière	500
Tendresse.....	500
Testament d'amour.....	500
A collecção das tres peças . . .	1\$000
<i>Les Chaines</i> (Ed. Lambertini).....	600



Caixa de Socorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos meallheiros especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Transporte..... 467\$385

Producto liquido do concerto effectuado pela Sociedade de Concertos e Escola de Musica em beneficio d'esta Caixa... ..	85\$925
Importancia paga pelo sr. Timotheo da Silveira, pelo aluguel de cadeiras que para a <i>séance</i> de 10 do corrente foram cedidas pelo sr. Hemeterio Arantes.....	2\$600
<i>Segue</i>	555\$910

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperatriz da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Asiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM ..

- Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere
- Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
- Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
- Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E. C.
- Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
- New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: —Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>T. do Salitre, 10, 1.º</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1\$200
No Brazil (moeda forte)	1\$800
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA